

"Há tempo que não escrevo!  
Por que me faltam as palavras?  
Sem ar, não sou símbolo !  
Sou grito preso!  
Sou dor visceral !

Explode nas veias que pulsam, aceleradamente, a revolta que sinto!  
Escancaram- se minhas pupilas -dilatadas diante da crueldade do mundo.  
Não há compaixão.  
O que é dado em mim?  
Não sei...  
Mas tenho ganas de uma nova vida.  
De onde estou,  
sinto nojo, vergonha  
e muita desolação.  
Não sabemos de rumos e nem de esperanças;  
estamos a vagar...  
"Ponteiros erráticos, de uma bússola perdida"...  
Sem cuidados, sem respostas...  
Há mortes e há perdas.

Quero ar!!!!  
Chega de sentenças e heranças malditas.  
Chega!  
É preciso irmãos !  
Quero, ao menos, a utopia!  
Quero frátria ...  
E a palavra de novo.

**Prof.ª Isabella Queiroz**

09/06/2020

Diante da perplexidade e da dor: não ao racismo.

Inspirado nas palavras de Milena Pondé